

Daniela Bunn
Máriele Lúcia Tortelli

A participação da língua italiana no Projeto Multidisciplinar PIBID/UFSC Línguas Estrangeiras/Adicionais: interação, cooperação e formação docente

Daniela Bunn
Universidade Federal de Santa Catarina
daniela.bunn@ufsc.br

Máriele Lúcia Tortelli
Universidade Federal de Santa Catarina
marieleluciatortelli@gmail.com

RESUMO: Políticas públicas de formação de professores e incentivo à docência como o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID/MEC), que tem como objetivo antecipar o vínculo entre os futuros professores e a sala de aula, fazendo uma articulação entre a educação superior e as escolas estaduais e municipais, não contemplam línguas adicionais como o italiano, o francês e o alemão. Tendo em vista essa lacuna, num esforço de resistência e união, professores do Departamento de Metodologia do Ensino e do Departamento de Língua e Literatura Estrangeira, da Universidade Federal de Santa Catarina, refletiram sobre a possibilidade de um subprojeto multidisciplinar que apoiasse essas línguas não contempladas no programa. O objetivo principal deste relato é expor como a experiência da interação entre professores universitários dos cursos de italiano, espanhol, inglês e francês; professores de espanhol e inglês da rede pública de educação de Santa Catarina e graduandos dos cursos de italiano, espanhol, inglês e francês têm criado um espaço de res(ex)istência nas discussões sobre o fazer docente e o ensino de língua-cultura na escola (MENDES, 2004; 2008; 2010; 2015). Como essa equipe e essa experiência multidisciplinar podem contribuir no processo de formação de professores em contexto remoto de ensino e como podemos fomentar o diálogo entre as línguas estrangeiras em nossas universidades são algumas questões norteadoras. É objetivo ainda apresentar o desenvolvimento do projeto durante a pandemia e sua contribuição para a formação dos alunos do curso de licenciatura, especialmente do curso de Italiano. Pela análise de material empírico e teórico estudado ao longo do projeto, procurou-se levantar algumas perspectivas tendo em vista que, de pequenas iniciativas como essas, como a proposta multidisciplinar, o empenho coletivo de professores de LE, a procura por uma bolsa alternativa à da Capes e o interesse e empenho da aluna

bolsista, a área do italiano pôde acessar espaços mais democráticos dentro da Universidade e da escola.

Palavras-chave: Ensino. Aprendizagem. Língua. Italiano. Pibid Multidisciplinar.

ABSTRACT: Politiche pubbliche per la formazione degli insegnanti e incentivi come il Programma Istituzionale per le Borse di Iniziazione all'Insegnamento (PIBID/MEC), che mirano ad anticipare il legame tra i futuri insegnanti e l'aula, creare un collegamento tra l'istruzione superiore e le scuole statali e comunali, non include lingue aggiuntive come l'italiano, il francese e il tedesco. In considerazione di questa lacuna, in uno sforzo di resistenza e di unione, professori del Dipartimento di Metodologia Didattica e il Dipartimento di Lingua Straniera e Letteratura dell'Università Federal de Santa Catarina hanno riflettuto sulla possibilità di un sottoprogetto multidisciplinare che supportasse queste lingue non incluse nel Programma. L'obiettivo principale di questa presentazione è quello di esporre come l'esperienza dell'interazione tra docenti universitari di corsi di italiano, spagnolo, inglese e francese; insegnanti di spagnolo e inglese della rete di istruzione pubblica e laureandi di corsi di italiano, spagnolo e inglese hanno creato uno spazio di resistenza nelle discussioni sulla didattica e l'insegnamento della lingua-cultura a scuola (MENDES, 2004; 2008; 2010; 2015). Come questo *team* e questa esperienza multidisciplinare possono contribuire al processo di formazione degli insegnanti in un contesto di insegnamento remoto e come possiamo promuovere il dialogo tra le lingue straniere nelle nostre università sono alcune questioni guida. Si propone anche di presentare lo sviluppo del progetto durante la pandemia e il suo contributo alla formazione degli studenti del corso di laurea, in particolare il corso di italiano. L'analisi del materiale empirico e teorico ci ha aiutato ad elevare alcune prospettive in vista di piccole iniziative come la proposta multidisciplinare, l'impegno collettivo degli insegnanti di LE, la ricerca di una borsa di studio alternativa e l'impegno della studente, così l'italiano ha potuto accedere a spazi più democratici all'interno dell'Università e della scuola.

Parole chiave: Insegnamento. Apprendimento. Lingua. Italiano. Pibid Multidisciplinare.

ABSTRACT: Public policies for teacher training and incentive to teaching such as the Institutional Program for Teaching Initiation Scholarships (PIBID/MEC), which aims to anticipate the link between future teachers and the classroom, making a link between higher education and state and municipal schools, does not include additional languages such as Italian, French and German. In view of this gap, in an effort of resistance and union, professors

from the Department of Teaching Methodology and the Department of Foreign Language and Literature of the Universidade Federal de Santa Catarina reflected on the possibility of a multidisciplinary subproject that would support these languages not included in the program. The main objective of this presentation is to expose how the experience of the interaction between university professors of Italian, Spanish, English and French courses; teachers of Spanish and English of the public education and undergraduates of Italian courses, Spanish and English have created a space of res(ex)istência in the discussions on the teaching and language-culture teaching at school (MENDES, 2004; 2008; 2010; 2015). How this team and this multidisciplinary experience can contribute to the teacher training process in a remote teaching context and how we can foster dialogue between foreign languages in our universities are some guiding issues. It also aims to present the development of the project during the pandemic and its contribution to the training of students of the undergraduate course, especially the Italian course. The analysis of empirical and theoretical material, also in view of the formal documents of Santa Catarina, sought to raise some perspectives with a view to small initiatives such as the multidisciplinary proposal, the collective commitment of LE teachers, the search for an alternative scholarship and the interest and commitment of the scholarship student, the Italian area was able to access more democratic spaces within the University and the school.

Keywords: Teaching. Learning. Language. Italian. Multidisciplinary Pibid.

1. Sussuros ao pé do ouvido: o italiano de outrora

[...] para nós que atuamos no campo do ensino-aprendizagem [...] importa compreender que ao ensinarmos língua, estamos ensinando uma língua-cultura. (MENDES, 2015, p. 218)

A colonização do Estado de Santa Catarina pelos italianos trouxe uma série de dialetos que sussuravam pelos territórios catarinenses. A repressão desses sussuros, ocorrida na década de 1930 pelas campanhas de nacionalização do governo Vargas, durante o Estado Novo, afetou não só a autoestima dos imigrantes e seus descendentes, como interferiu diretamente na produção de cultura e na aprendizagem espontânea da língua. Entendemos a língua, nesse

relato, não como um canal que está a serviço da transmissão cultural, *generazione dopo generazione*, mas como um conceito interligado, o conceito de língua-cultura (MENDES, 2004). Para Mendes a cultura não está antes nem depois da língua, nem uma dentro da outra, mas estão no mesmo lugar. Embora o conceito de cultura esteja amparado em um terreno escorregadio, como afirma a autora, é um fator de suma importância para os professores de língua estrangeira para a condução das ações em sala de aula, preparando os alunos não só para a comunicação e compreensão da língua em estudo, mas para a vida. Por isso, uma concepção de língua-cultura que reflete o ensino-aprendizagem de língua estrangeira de forma significativa e reflexiva, rege este relato. Ensinar uma língua de maneira viva, com inquietação, com assuntos pertinentes, com *inputs* pensados e escolhidos a dedo, que reflitam questões pertinentes não só do ensino da língua, mas do aprendizado para a vida é o tipo de aula de língua que nos interessa.

É importante que se pense no conceito de (inter)cultura ao estarmos no campo do ensino de línguas estrangeiras. Nesse sentido, Mendes (2015, p. 207) afirma, “Não é o conceito que modela a prática, ao contrário, é o fazer e desfazer, é a busca por instrumentos, materiais e modos de agir em sala de aula que nos auxilia a montar o quebra-cabeça conceitual que servirá de esteio para a nossa reflexão.”, a cultura “está presente em todos os produtos da vivência, da ação e da interação dos indivíduos; portanto, tudo o que é produzido, material e simbolicamente, no âmbito de um grupo social é produto da cultura desse grupo.” (p. 218).

Pós década de 1970, começou uma série de iniciativas que procuraram correr atrás de todo esse prejuízo cultural que tivemos com a proibição de falar línguas estrangeiras em público, de não ensinar e acolher esses falantes na escola. Às espreitas, na vida privada, a língua italiana, sussurrada ao pé do ouvido da

irmã ou da mãe, proibida para as crianças, mantinha-se firme ao fio de Ariadne, mas ainda longe da escola.

Políticas públicas de formação de professores como o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), que tem como objetivo antecipar o vínculo entre os futuros professores e a sala de aula, fazendo uma articulação entre a educação superior e as escolas estaduais e municipais, não contempla línguas como o italiano, o francês e o alemão. Tendo em vista essa lacuna, num esforço de resistência e união, professores do Departamento de Metodologia do Ensino (MEN) e do Departamento de Língua e Literatura Estrangeira (DLLE), da Universidade Federal de Santa Catarina, dentre esses, em sua maioria, professores de inglês, refletiram sobre a possibilidade de um subprojeto multidisciplinar que apoiasse essas línguas não contempladas no edital da Capes.

Dessa forma, o objetivo principal desse relato é expor como a experiência da interação entre professores universitários dos cursos de italiano, espanhol, inglês e francês; professores de espanhol e inglês da rede pública de educação de Santa Catarina e graduandos dos cursos de italiano, espanhol, inglês e francês têm criado um espaço de res(ex)istência nas discussões sobre o fazer docente e o ensino de língua-cultura na escola (MENDES, 2004; 2008; 2010; 2015). Como essa equipe e essa experiência multidisciplinar tem contribuído no processo de formação de professores em contexto remoto de ensino e como podemos fomentar o diálogo entre as línguas estrangeiras em nossas universidades são algumas questões norteadoras. É objetivo ainda apresentar o desenvolvimento do projeto durante a pandemia e sua contribuição para a formação dos alunos do curso de licenciatura, especialmente do curso de Italiano, bem como mostrar como o italiano entrou na escola por meio dessa proposta interdisciplinar, mesmo que ainda a espreita, pelas frestas, como a criança lambiscando de Walter

Benjamin e como os sussurros de outrora têm se tornado voz firme e ativa no campo do ensino como ato de resistência.

Pela análise de material empírico e teórico utilizado ao longo do projeto, procurou-se levantar algumas perspectivas tendo em vista que, de pequenas iniciativas como essas, como a proposta multidisciplinar, o empenho coletivo de professores de LE, a procura por uma bolsa alternativa à da Capes e o interesse e empenho da aluna bolsista, a área do italiano pôde acessar espaços mais democráticos dentro da Universidade e da escola.

2. Como nasceu o projeto multidisciplinar: a criança lambiscando

Pela fresta do guarda-comida entreaberto sua mão avança como um amante pela noite (...) (BENJAMIN, 2002, p. 105).

Inquietação. Insatisfação. Desejo de inserção. Sentimentos que nos movem e nos levam a perceber que algo não está no seu devido lugar. Com o objetivo de criar um espaço de diálogo e troca entre as línguas, uma fresta, na qual outras línguas pudessem avançar com sua mão sedenta de guloseimas, o Projeto Multidisciplinar surgiu da iniciativa de uma professora do Departamento de Metodologia do Ensino (MEN), da área de inglês. Ela nos fez acordar para o quanto estanques e conformados estávamos na ausência desses espaços. Não só políticas públicas de inserção de línguas adicionais no currículo, mas também a impossibilidade de graduandos de passarem por essa experiência, num projeto institucional desse porte. Durante a escrita do projeto nos questionamos várias vezes qual o lugar das línguas adicionais não contempladas nesses editais. Em solicitação à escrita deste relato, a professora Dra. Priscila Fabiane Farias, idealizadora da proposta, dá seu depoimento:

Sobre o surgimento do Subprojeto Multidisciplinar das línguas no PIBID da UFSC: O PIBID já tem uma trajetória consolidada em nossa

Daniela Bunn
Mariele Lúcia Tortelli

Universidade, resultado de um trabalho cuidadoso e comprometido com a formação docente crítica de nossos(as) estudantes, especificamente através do PIBID ao longo da última década. Da mesma forma, é nosso entendimento que se trata de uma experiência riquíssima que possibilita a iniciação à docência, mas também vai além desta, promovendo ainda a interação horizontal e democrática entre universidade, escola e comunidade e ao mesmo tempo possibilitando o fortalecimento da identidade docente e até mesmo da permanência de nossos(as) estudantes das licenciaturas em língua.

Justamente pelo histórico do programa na UFSC e pelas possibilidades valiosas que o PIBID pode oferecer, que meu interesse pela proposição de um subprojeto para as línguas surgiu inicialmente. Ainda que a motivação fosse grande, tratava-se do meu primeiro ano como docente na UFSC e, neste sentido, também encorajada pelo meu colega de área Prof. Hamilton de Godoy Wielewiski, que tinha já muita experiência com o PIBID na nossa Universidade e nacionalmente, pensei na possibilidade de buscar parcerias de atuação nesta frente. A partir daí, outro aspecto que também foi crucial neste movimento surgiu da perspectiva de ensino e aprendizagem que compartilhamos e que norteia a nossa prática: a certeza de que é na troca e na coletividade que o conhecimento construído se torna significativo e verdadeiramente relevante.

As parcerias estabelecidas com colegas das licenciaturas em Letras fizeram então todo sentido, partindo desta perspectiva dialógica do fazer docente. A partir das conversas e primeiros movimentos para concretização do subprojeto das línguas como uma possibilidade multidisciplinar, concretizou-se ainda a relevância deste movimento também como uma possibilidade de resistência através de um subprojeto que fortalece a diversidade e a multiculturalidade, proporcionando espaços de integração entre as línguas e suas especificidades de forma contextualizada e significativa, tanto para nossos(as) estudantes quanto para as escolas que nos recebem e, sem dúvida para nós também. Depoimento via e-mail [dez. 2021].

Atentos a essa fala, é impossível não recordar Paulo Freire ao pensar na democratização do ensino de línguas e no fato de tornar os sujeitos de aprendizagem sensíveis às línguas-culturas estudadas:

É tão impossível negar a natureza política do processo educativo quanto negar o caráter educativo do ato político. Isto não significa, porém, que a natureza política do processo educativo e que o caráter educativo do ato político esgotem a compreensão daquele processo e deste ato. Isto significa ser impossível, de um lado, uma educação neutra, que se diga a serviço da humanidade, dos seres humanos em geral; de outro, uma prática política esvaziada de significação educativa. (FREIRE, 2000, p. 61).

Pensando a educação como ato político e engajado partimos para a escrita coletiva do subprojeto multidisciplinar, durante o recesso de 2020. Proposição aceita para implementação presencial, começamos o processo de seleção de professores supervisores (SUP) e bolsistas de iniciação à docência (ID), protagonistas desses programas. A equipe voluntária de professores se compôs da seguinte forma:

Quadro 1: Equipe de subcoordenadores do Projeto PIBID Multidisciplinar

Professores	Departamento	Centro	Área de atuação
Clarissa Laus Pereira Oliveira	MEN	CED	francês
Daniela Bunn	MEN	CED	italiano
Raquel Carolina Souza Ferraz D'Ely	DLLE	CCE	inglês
Priscila Fabiane Farias	MEN	CED	inglês
Hamilton de Godoy Wielewiski	MEN	CED	inglês
Leandra Cristina de Oliveira	DLLE	CCE	espanhol
TOTAL: 6 professores	2 Departamentos	2 Centros	4 áreas

A equipe de professores da rede pública:

Quadro 2: Professoras da rede pública atuantes no PIBID Multidisciplinar

Professora	Instituições de ensino	Município	Área de atuação
Mileide Heiderscheidt	E.E.B Irmã Maria Teresa	Palhoça/SC	inglês
Regina Flor	E.E.B Irmã Maria Teresa	Palhoça/SC	espanhol
TOTAL: 2 professoras	1 instituição	1 município	2 áreas

E o quantitativo de alunos:

Quadro 3: quantitativo de alunos envolvidos por área

Estudantes	Espanhol	Francês	Inglês	Italiano
Alunas	6	1	6	1
Alunos	2	-	2	-
TOTAL: 18 estudantes				

O projeto que tem uma vigência de 18 meses iniciou-se em meados de 2020, os alunos e professores da escola recebem bolsa, mas os subcoordenadores atuam como voluntários. O subprojeto multidisciplinar tem como objetivos geral proporcionar aos acadêmicos de licenciatura dos cursos envolvidos oportunidades de atuar na realidade escolar em seus múltiplos espaços e contextos, desenvolvendo conhecimento teórico prático sobre as especificidades do fazer docente e da escola. Desta forma, os objetivos específicos são proporcionar aos bolsistas de iniciação à docência oportunidades de a) compreender o funcionamento do ambiente escolar em suas diversidades e nuances; b) atuar, através de projetos e intervenções pensadas em parceria com as escolas, na sala de aula, desenvolvendo conhecimento prático do fazer docente; c) fundamentar teoricamente as ações educativas desenvolvidas durante o projeto, de forma a estabelecer uma relação clara entre teoria e prática; d) atuar de maneira significativa na comunidade; e) produzir material para o ensino de línguas que possa ser utilizado nos contextos de ensino; e f) atuar em outros espaços formativos que incentivem a pesquisa e à docência. Espera-se com esse projeto o desenvolvimento da autonomia e de conhecimento empírico sobre o fazer docente, de noções de pesquisa e produção científica por parte dos licenciandos, participação em eventos acadêmicos por parte dos licenciandos, coordenadores e supervisores. (informações retiradas do Projeto enviado à Capes)

A perspectiva social, multilíngue e intercultural proporciona um trabalho integrado, com perspectivas de forma contextualizada e significativa. Embora tenhamos nos utilizado da metáfora de Benjamin, sobre a criança lambiscando, serve-nos como reflexão: as línguas adicionais não deveriam roubar guloseimas e furtar espaços de inserção, mas sim terem acesso ao banquete e aos anseios da comunidade pelo multilinguismo.

Com a interrupção das aulas presenciais por conta da Pandemia de Covid-19 o projeto está sendo realizado de forma remota, mesmo com a posterior adoção do modelo de ensino híbrido por parte de algumas escolas. O projeto funciona com encontros expositivo-dialogados temáticos semanais, via Plataforma Moodle, os alunos têm leituras complementares e etapas de escrita. A coordenadora do projeto Leandra Cristina de Oliveira conseguiu, junto ao DLLE, inicialmente, duas bolsas de três meses, uma para o italiano e uma para o francês e assim procedemos com o edital das vagas, felizmente, o Departamento manteve as bolsas com renovação trimestral. Vejamos o relato a seguir, que parte da aluna bolsista, graduanda do curso de Italiano.

3. A participação do italiano no subprojeto línguas românicas

Vivência significa, pois, algo inesquecível e insubstituível, que é basicamente inesgotável para uma determinação compreensível de seu significado. (GADAMER, 1999, p.127)

A formação escolar transformada em vivência torna a experiência inesquecível e insubstituível. É uma fonte inesgotável de ideias quando se busca compreender os significados ligados às práticas. Vivenciar algo é intrinsecamente diverso de escrever teoricamente sobre, relatar uma vivência é rememorar os inumeráveis fatores que estão ligados a uma narrativa. Minha história em relação ao Projeto de Iniciação à Docência (PIBID), inicia-se com um edital inédito para a Área do Italiano. Ao ler esse documento fui surpreendida pela ideia de fazer parte de um projeto que integraria as áreas do espanhol, do francês, do inglês e do italiano. Mesmo estando nas últimas fases de minha graduação e tendo participado de diversas iniciativas ligadas à área do ensino, nem em meus sonhos eu teria imaginado fazer parte de uma equipe tão plural, acolhedora, reflexiva, instigante e incentivadora como a composta pelos professores universitários e as de escola pública, juntamente com os Ids das

respectivas áreas de línguas estrangeiras supracitadas pertencentes a esse projeto.

A perspectiva de conseguir a vaga no processo seletivo animou-me, pois eu sempre desejei atuar diretamente na Escola Pública por meio de um projeto de extensão e ensino ligado à universidade. Deu-me uma sensação de completude a realização da seleção, pois essa seria minha última experiência universitária antes da formatura. E mesmo sabendo que o projeto seria desenvolvido na modalidade online, devido a pandemia, isso não me desanimou, pelo contrário, abriu em minha mente um leque de opções ligadas às novas tecnologias integradas ao processo de ensino aprendizagem. Depois do resultado promulgado fui acolhida por toda a equipe durante a primeira reunião online do PIBID, na qual fui extremamente bem recebida por todos os membros do projeto. Pude perceber desde o início que os conceitos de multidisciplinaridade, de plurilinguismo e de línguas adicionais eram os pilares que sustentavam a base do projeto.

Destaca-se, então, que os idealizadores dessa iniciativa plantaram uma semente em suas reuniões iniciais, ela germinou a cada memória e percurso compartilhado fazendo brotar o conhecimento mútuo. Nessa primeira fase de atuação, além de se conhecer o ambiente de trabalho e os colegas, realizaram-se algumas atividades práticas ligadas a criação de tutoriais para o uso de ferramentas online. É importante ressaltar, nesse ponto, que trabalhei com alguns Ids do inglês na primeira fase dos trabalhos.

Dessa semente nasceu uma pequena planta informe que ganhou adubo e luz a cada novo encontro e atividade realizada, respectivamente, crescendo em direção ao solo fértil representado pela teoria e em direção à luz representada pela prática. Nessa etapa do projeto, fez-se a observação na Escola de Educação Básica Irmã Maria Teresa, de duas aulas síncronas ministradas para a turma 101

e, posteriormente, para as turmas 301-306 e uma assíncrona para todas as turmas 101, 201-206 e 301-306, turmas do ensino médio. As práticas foram realizadas em espanhol pela professora Regina Flor e ocorreram no período matutino das 10h 30min às 11h 10 min por meio da plataforma Google Meet. Pontua-se aqui que a integração com o ambiente, a professora e alunos não foi dificultada pela barreira do idioma, pelo contrário, como Id do Italiano, percebi uma curiosidade latente despertada entre os alunos pela professora que incentivava sutis comparações entre as estruturas das duas línguas latinas. Além disso, é importante destacar que o espanhol e o italiano fizeram as observações juntos, enquanto que o inglês atuou em outro colégio.

Iniciou-se, então, um período de encontros do PIBID com alguns convidados que forneceram ideias e perspectivas de primordial importância para a construção da nova fase do projeto e nutriram os galhos dessa árvore que já vinha crescendo e se desenvolvendo. Nesse novo ciclo, o grupo composto pelo espanhol e pelo italiano realizou uma sondagem online para determinar o tema do subprojeto que seria aplicado na escola. Dentre os tópicos propostos, os alunos escolheram discutir as emoções. Penso que esse tema tenha sido escolhido devido a necessidade de discutir as questões ligadas aos sentimentos tão pertinentes durante o período pandêmico. Destaca-se que os coordenadores do projeto guiaram os Ids para a utilização de uma abordagem lúdica, dando destaque a atividades leves e convidativas que tiravam o peso do isolamento social. Sabe-se que a pandemia atingiu o Brasil de forma esmagadora, conta-se hoje (09 de janeiro 2022) com cerca de 616.691 mortos (BRASIL, 2022). A dor, o luto e as perdas coletivas já na época influenciaram as escolhas tomadas, sempre no sentido de melhorar o dia-a-dia dos alunos de escola pública. Pontua-se, além disso, que nessa fase foi criada a equipe de Línguas Românicas, pois a Id, bolsista do francês, passou a atuar no projeto.

Durante o planejamento escolheu-se elaborar um tema ligado às emoções e aos pequenos prazeres e alegrias que cercam o ser humano. Ao modo de Rodari combateu-se a tristeza com *Armi dell'allegria! Le altre, per piacere, ma buttatele tutte via!*. Para isso, criou-se um material plurilingue (francês, espanhol e italiano) que conduziu os alunos a relembrem e colocarem em prática os pequenos prazeres. Para tal, decidiu-se criar um vídeo apresentando cada participante da subequipe línguas românicas, utilizando as respectivas línguas faladas por cada um deles. O material criado necessitou de algumas habilidades adquiridas em outros tópicos mais teóricos do projeto. Além disso, desenvolveram-se uma série de atividades no *Jamboard* também contendo as três línguas, concomitantemente, visando contemplar não somente os aspectos multidisciplinares e plurilingues do projeto, mas também evidenciar as diferenças e as semelhanças entre as estruturas gramaticais e fonéticas das línguas não esquecendo jamais que uma prática em língua estrangeira deve ser desenvolvida com qualidade e eficiência e que um dos principais objetivos de uma aula é fazer com que os alunos ponham em prática o que aprenderam. Como dizem tantos educadores italianos, tal qual Bruno Munari, *Se ascolto dimentico, se vedo ricordo, se faccio capisco*. (ZANETTI, 2018 p. 37). A prática foi planejada visando lembrar a todos que as alegrias das pequenas coisas despertam nossos sentimentos positivos.

Mas, o florescer dessa árvore ainda estava por vir. Foi durante a implementação dessas atividades que as borboletas se reviraram no estômago. Pois, quando se põe os pés ou, atualmente, se faz login, em uma sala de aula, por mais experiência que o professor tenha: não há como não ficar nervoso! Saber se a prática será fluida, divertida, leve, lúdica, maçante, entediante; se os alunos vão ouvir, compreender e colocar em prática as atividades; se irão existir imprevistos técnicos ligados – presentes em maior quantidade na modalidade

online; se o que foi planejado com antecedência, dedicação e carinho irá se desenvolver dentro dos parâmetros adotados no plano; se algum fator pessoal irá interferir no estado emocional do aluno ou do professor, enfim, são tantos os que são importantes nas dinâmicas professor-aluno e ensino-aprendizagem. Mas, apesar das dificuldades conseguiu-se dar uma aula em três línguas diversas, mostrando que as várias reuniões, discussões, idas e vindas até se chegar a um consenso foram de suma importância para o sucesso da iniciativa. Foi por meio de uma construção discursiva baseada na troca de experiências entre os vários participantes do projeto que se desenvolveu um material rico e de qualidade. Através dessa experiência pude aprender que dúvidas são importantes, críticas devem ser bem fundamentadas e que cada detalhe do planejamento e da implementação de um projeto são importantes.

Finalmente vieram os frutos, os trabalhos finais escritos pelos alunos, vários em francês e italiano. Esse resultado foi surpreendente e animador e mostrou que mesmo com as dificuldades é possível criar um ambiente democrático, plural e múltiplo, no qual, o conhecimento não vibra na frequência da concorrência, mas repercute explorando ideias e culturas paralelamente.

Depois de vivenciar o ciclo de produção dessa árvore frondosa, agradeço imensamente aos membros do projeto por essa oportunidade. Pois sei que bolsas, na área do ensino, são raras no curso de Letras Italiano da Universidade Federal de Santa Catarina. A falta de campo para a atuação tanto no estágio curricular como para a implementação de projetos na área da educação, faz com que muitos alunos da graduação acabem por desistir no meio da sua formação acadêmica. O índice de abandono no Curso de Letras Italiano é alto, agravados com a pandemia, basta analisar o número de vagas disponibilizadas para transferências e retornos no período de 2019.1 a 2021.2 (UFSC, 2022):

Quadro 4: Número de vagas de transferências e retornos para os cursos de italiano da UFSC

Ano	2019.1	2019.2	2020.1	2020.2	2021.1	2021.2
427 - LETRAS ITALIANO - Currículo 2007.1	70	44	25	7	3	-
472 - LETRAS ITALIANO - CICLO BÁSICO: PORT 468 PROGRAD 2018.	-	2	25	39	28	46

Esse cenário pode ser abrandado quando os graduandos têm acesso a projetos como o PIBID que integram a escola à universidade e dão a oportunidade do estudante ter todo o suporte necessário para dar os primeiros passos em relação à docência, além de garantir a permanência do aluno no curso devido ao recebimento da bolsa. Desejo que essa árvore continue dando frutos para os outros Ids do italiano que porventura virão. Além disso, destaco que projetos como o PIBID e iniciativas na área de pesquisa como o NELIB (Núcleo de Estudos em Língua Italiana no Contexto Brasileiro/CNPq) podem incentivar a permanência na Universidade integrando os alunos à instituição.

Olhando para trás, percebo que o PIBID não somente abre portas, ele expande os horizontes dos graduandos. Antes disso, existe todo um trabalho minucioso promovido pelos coordenadores em relação às atividades a serem desenvolvidas para que elas cumpram com os objetivos do projeto. Tudo tem um porquê, cada unidade trabalhada no ambiente virtual Moodle Grupos ajuda o graduando a entender mais sobre diferentes áreas de pesquisa em línguas estrangeiras e adicionais e em educação, o que é fundamental para a construção de uma carreira como docente. Sem esse aporte teórico em tópicos como: *Situando o espaço escolar; Expectativas de atuação nas escolas, histórias de aprendizagem; Escola: o que é? Educação na pandemia e para além dela; A escola e a perspectiva intercultural no ensino de línguas; Abordagens Comunicativas de Ensino de LE; Produção*

de Material Didático; Escuta Ativa; O que esperamos da supervisão no espaço escolar; Escola real e escola ideal; Vivências no Ensino Médio; Mãos na massa; Time to plan; Ensino por meio de tarefas e Por um olhar decolonial no ensino de línguas não seria possível realizar as práticas interdisciplinares e plurilíngues aplicadas no ambiente escolar.

Por fim, gostaria apenas de complementar dizendo que projetos como esse que ligam a escola à universidade aproximando a teoria da prática deveriam ser políticas públicas permanentes de estado e não estar sujeitos aos ventos políticos de um governo transitório. A educação deve ser prioridade e um país que a valoriza deve estar atento às palavras de Paulo Freire é preciso plantar a semente da educação para colher os frutos da cidadania.

4. Considerações finais: sobre sussuros e borboletas

Ao resumir a participação do Italiano no Projeto Multidisciplinar PIBID/UFSC Línguas Estrangeiras/Adicionais em uma palavra, encontramos o termo: resistência. A história da língua italiana trazida pelos imigrantes conta as vivências das gerações de seus falantes. As heranças transmitidas ainda sobrevivem no amor pela Itália e pela língua e uma dessas lições está ligada à perseverança e ao pioneirismo. É a primeira vez que o italiano conseguiu acessar esse ambiente democrático em nossa Instituição, por meio de uma bolsa apoiada pelo DLLE, juntamente com o voluntariado dos subcoordenadores do projeto, foi possibilitado assim, a abertura de um espaço importante para a atuação dos alunos da graduação do italiano.

Apontou-se, também, que foi graças à iniciativa dos professores do PIBID em deslocar-se do centro e insistirem na participação de outras línguas estrangeiras que foi criado um espaço que fortalece a multiculturalidade e a diversidade, como explicado em depoimento pela idealizadora do projeto, nada

disso seria possível sem o incentivo dos professores e a adesão de todos os demais coordenadores e subcoordenadores do projeto. Sem eles os alunos da Escola de Educação Básica Irmã Maria Teresa não teriam acessado em seu espaço escolar aulas de italiano, francês e espanhol concomitantemente. Destaca-se, ainda, que o engajamento e a acolhida de toda a equipe, o diálogo e o ensejo de construir um espaço democrático abarcando o ambiente universitário e a escola pública foram os fatores essenciais para o sucesso dessa iniciativa que foi desenvolvida excepcionalmente de forma online. A bolsista descreveu sua vivência no projeto, a qual se desenvolveu em etapas, comparando-a ao crescimento de uma árvore frondosa e, como últimas palavras, deixa a percepção que iniciativas como essa fazem a diferença na formação docente. Por meio delas melhora-se a qualidade do ensino-aprendizagem e se ressalta a importância da escola e da universidade pública e de qualidade ao promover espaços coletivos de discussão e de trocas de saberes.

Referências

BENJAMIN, Walter. *Reflexões sobre a criança, o brinquedo e a educação*. Trad. Marcus Vinicius Mazzari. São Paulo: Duas Cidades; Editora 34, 2002.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretária do Estado da Saúde. *Painel Coronavírus: óbitos confirmados*. 2022. Disponível em: <https://covid.saude.gov.br/>. Acesso em: 09 jan. 2022.

FREIRE, P. *Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à prática educativa*. 36 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

GADAMER, Hans-Georg. *Verdade e Método I: Traços fundamentais de uma hermenêutica filosófica*. Ed. 3ª, Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1999.

MENDES, Edleise O. S. *Abordagem comunicativa intercultural (ACIN): uma proposta para ensinar e aprender língua no diálogo de culturas*. 2004. 432p. Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Estudos da

Linguagem, Campinas, SP. Disponível em:
<<http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/269430>>.

MENDES, Edleise. A ideia de cultura e sua atualidade para o ensino-aprendizagem de LE/L2. *EntreLínguas*, Araraquara, v.1, n.2, p.203-221, jul./dez. 2015.

MENDES, Edleise. A perspectiva intercultural no ensino de línguas: uma relação “entreculturas”. *Linguística Aplicada: múltiplos olhares*. Campinas: Pontes, p. 119-139, 2007.

MENDES, Edleise; CASTRO, Maria Lúcia S. Língua, cultura e formação de professores: por uma abordagem de ensino intercultural. *Saberes em português: ensino e formação docente*. Campinas: Pontes (2008): 57-77.

RODARI, Gianni. *Il libro degli errori*. Einaudi, Torino: 1964.

UFSC. Departamento de Administração Escolar - Dae. *Editais de Transferências e Retornos*. 2022. Disponível em: XXXX . Acesso em: 01 jan. 2022. (DADOS OMITIDOS)

ZANETTI, Gemma. *Educazione linguistica e didattica museale: laboratori di italiano L2 al museo*. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso. Università Ca'Foscari Venezia.